

Afrobrincando: experiências extensionistas de percursos educativos sobre África e América Indígena no ensino fundamental

Matheus Taynan dos Santos Oliveira; Gabriel Henrique Gomes; Cecília Marinho Silva; Pedro Pedro D'Carlo Ribeiro.

Promover a formação de docentes e discentes por meio da experimentação de práticas pedagógicas voltadas para a formação étnico-racial, este é o principal objetivo do Projeto Ciclo Permanente de Estudos e Debates sobre a Educação Básica, fundado em 2008 no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG). A urgência do letramento racial na educação básica em consonância com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que instituem o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nos currículos de todo o país provocou debates acadêmicos sobre a insuficiência das formações tradicionais no preparo de docentes para lidar com as complexidades das relações étnico-raciais expressas no contexto escolar. A formação discente está articulada com a formação docente e o Projeto, nesse sentido, configura-se como uma iniciativa de formação permanente que visa não apenas transmitir conteúdos, mas também provocar uma mudança de postura e reflexão crítica sobre o papel do educador na construção de uma escola verdadeiramente democrática e antirracista. Este trabalho encontra assento teórico-metodológico nos estudos de Gomes (2012) e Brasil (2003; 2008; 2022).

Foi ofertado no primeiro semestre de 2025 para alunos do segundo ano do ensino fundamental do CP/UFMG o Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) “Afrobrincando: Descobrimo a África e a América Indígena”, uma disciplina que compõe a matriz curricular do colégio. A metodologia utilizada contemplou dinâmicas, como a experimentação prática de jogos, brincadeiras, apresentações, entrevistas com intercambistas africanos, práticas culinárias para apresentação de aspectos da cultura e diversidade africanas e indígenas, além de contação de histórias e atividades de expressão artística. Foram abordados temas referentes às culturas africana, afro-brasileira e indígena explorando o potencial educativo dessas temáticas para a valorização da diversidade cultural, a erradicação do racismo e a construção de identidades positivas. As atividades desenvolvidas privilegiaram abordagens lúdicas e interativas, permitindo às crianças experimentar os conteúdos

de forma envolvente. Jogos tradicionais africanos, como o Queah e o Bivoeebuma, foram incorporados, favorecendo o reconhecimento de culturas diversas por meio da brincadeira. As práticas culinárias incluíram receitas típicas como a cocada angolana e o bolinho de banana de Camarões, apresentadas por dois estudantes intercambistas dos países Angola e Camarões que estiveram presentes no Centro Pedagógico, interagindo diretamente com os alunos do GTD, promovendo uma rica troca de experiências e saberes. A releitura de obras de arte de artistas africanos e indígenas também proporcionou o contato dos alunos com estéticas por vezes negligenciadas e que sofrem com o processo de apagamento constante limitando a expressão de linguagens visuais distintas e plurais.

Durante as atividades pedagógicas desenvolvidas houve grande engajamento dos estudantes. Os encontros realizados semanalmente mostraram-se uma excelente oportunidade de diálogo, troca de experiências e conhecimentos sobre as temáticas estudadas. A partir da análise das interações e produções dos estudantes, identificamos a permanência de visões estereotipadas sobre o continente africano, frequentemente limitado, no imaginário social, a representações negativas como miséria, conflitos armados e escassez de recursos. Com base nesse diagnóstico, investimos em um processo de desconstrução e ressignificação dessa imagem, impulsionado pelas atividades ministradas evidenciando o sucesso das metodologias aplicadas, reafirmando que o contato direto com informações fundamentadas e trocas interculturais é possível fortalecer uma educação antirracista. Observamos o processo gradativo de construção de repertório sobre as temáticas estudadas bem como a assimilação de novos conhecimentos por parte dos estudantes, que passaram a demonstrar maior compreensão e valorização das culturas africana, afro-brasileira e indígena. As crianças demonstraram curiosidade em aprender os conteúdos propostos, de modo que se tornou uma prática a elaboração de instruções e metodologias a serem replicadas em casa. Assim, além da experiência nas salas de aula, foram formuladas receitas, disponibilização de tabuleiros e divulgação de jogos que introduzimos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, permitindo que os familiares continuassem mobilizando essas ferramentas no ambiente pessoal. As crianças relataram então não só a continuidade das práticas de aprendizagem em sala de aula, como também a integração de irmãos, amigos, etc. Cabe ainda destacar que ao longo do desenvolvimento das ações houve sistematização e registro constante, culminando

na elaboração conjunta com os estudantes e monitores extensionistas de um portfólio digital que consistiu no registro e avaliação do percurso educativo sobre África e América-indígena no ensino fundamental. O eixo ensino e extensão foco do projeto Ciclo Permanente de Estudos e Debates sobre a Educação Básica se materializou com a presente iniciativa e constitui subsídio para troca com as escolas parceiras. O projeto não apenas cumpriu seu papel educativo, mas também atuou como catalisador de mudanças de percepção e atitudes no entorno social dos estudantes, ampliando o alcance e a relevância das práticas desenvolvidas.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 17 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica no Brasil. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7712664/mod_resource/content/0/Parametros_Internacionaliza_Educacao_Basica.pdf.

Acesso em: 30 nov. 2023.

GOMES, Nilma Lino. Práticas Pedagógicas de Trabalho com Relações Étnico-raciais na Escola na perspectiva de lei 10.639/03. Brasília: MEC; Unesco, 2012. p. 421.